

Transcrição da entrevista da formadora 2

Entrevistadora – Esta entrevista é para um trabalho científico sobre as funções dos Formadores e dos profissionais do processo de RVCC. A sua entrevista tem um valor muito importante, as suas informações são confidenciais e anónimas, quando eu tiver transcrito a entrevista dou-lhe conhecimento para ler.

1ª questão – Fase de Acolhimento e inscrição. Ao nível do processo de acolhimento e inscrição quais as actividades que são realizadas, se foi envolvida nesta fase?

Formadora 2 – Logo no início, creio que fiz a inscrição de dois adultos, três no máximo e as actividades que foram desenvolvidas passaram essencialmente pelo preenchimento da ficha de inscrição, tirei fotocópias dos documentos necessários, B.I, contribuinte, certificado de habilitações, duas fotografias e também o que fiz foi prestar alguns esclarecimentos quando surgiram dúvidas relativamente ao preenchimento das fichas de inscrição.

Entrevistadora – Na fase de reconhecimento de competências que estratégias utiliza durante a sessão de apresentação e descodificação do referencial?

Formadora 2 – Na descodificação do referencial eu tento na medida do possível apresentar exemplos práticos de situações de vida em que as pessoas manifestaram de uma forma clara determinadas competências e incentivo-os a pensar em situações por que eles tenham passado em que tinham tido oportunidade de demonstrar também aquelas competências. Portanto eu penso que os tais exemplos práticos de situações de vida vão facilitar este raciocínio.

Entrevistadora – Que estratégias utiliza para envolver o adulto no processo, motivá-lo na reflexão sobre a sua experiência de vida?

Formadora 2 – Em relação às estratégias tento sempre e falo sempre com o adulto sobre o facto de terem tomado a decisão de se inscreverem no processo de RVCC, ora quando se inscreveram é porque tinham objectivos na sua vida, e faço-os ver de alguma forma que se delinearão objectivos para a sua vida têm que lutar por eles, e essa luta implica um envolvimento no processo. Para além disso também utilizo algumas fichas que julgo eu, ajudam-nos nessa reflexão que têm que fazer sobre a sua experiência de vida.

Entrevistadora – Que atitude tem perante o adulto de modo a orientá-lo no processo para uma tomada de consciência dos seus saberes e competências promovendo um auto-reconhecimento?

Formadora 2 – À medida que os adultos vão resolvendo as situações e os problemas que as tais fichas que eu já falei contêm, eles vão percebendo que afinal eles são capazes de fazer coisas sobre as quais nunca tinham pensado e se calhar nem faziam a mínima ideia

que conseguiam fazer, ora isso aumenta-lhes a sua auto-estima e motiva-os para se envolverem cada vez mais neste processo de desocultação de saberes e competências.

Entrevistadora – Como ajuda o adulto a ultrapassar bloqueios emocionais que penalizam a reflexão sobre a sua experiência de vida?

Formadora 2 – Eu digo-lhes sempre que temos que olhar para os problemas de uma forma positiva, só assim conseguiremos ultrapassá-los.

Entrevistadora – Como identifica as competências dos adultos?

Formadora 2 – Mais uma vez as tais fichas têm aqui um papel muito importante, portanto se eles resolverem as fichas como deve ser e também através da análise do portefólio, vejo através das suas competências e das suas experiências de vida que eles retratam, identifico se as competências em causa estão lá identificadas ou não.

Entrevistadora – Como se apercebe se a experiência deu lugar à aprendizagem ou não?

Formadora 2 – Através da reflexão que ele faz sobre as suas experiências de vida.

Entrevistadora – Fase de validação de competências. Que actividades são desenvolvidas na fase de validação?

Formadora 2 – Temos a reunião da equipa técnico-pedagógica temos a reunião dessa mesma equipa com o avaliador externo, fazemos o preenchimento das grelhas de validação e do relatório, preenchimento do plano de desenvolvimento pessoal no caso de validação total e o preenchimento do plano pessoal de qualificação no caso de validação parcial.

Entrevistadora – Qual é a diferença entre a reunião da equipa técnico-pedagógica e a reunião com o avaliador externo?

Formadora 2 – Na equipa técnico-pedagógica são os membros que trabalham directamente com o adulto que digamos fazem um balanço daquilo que acham que o adulto deve validar. Depois a tal reunião com o avaliador externo, no fundo vai confrontar a opinião da equipa técnico-pedagógica com a opinião do avaliador externo e depois chegam-se a conclusões.

Entrevistadora – Qual é o seu papel na fase de validação?

Formadora 2 – O meu papel é preencher todos os documentos que foram referidos anteriormente e dar a minha opinião sobre o adulto e também dizer aquilo que o adulto valida ou não.

Entrevistadora – Certificação de competências. Que actividades são desenvolvidas na fase de certificação? Qual é o seu papel nessa fase?

Formadora 2 – As actividades que são desenvolvidas passam essencialmente pela sessão de júri que foi preparada previamente na tal reunião entre a equipa técnico-

pedagógica e o avaliador externo. Qual é o meu papel no júri? Portanto intervenho sempre que me parece oportuno e no final regra geral faço uma apreciação sobre o adulto e profiro algumas palavras de incentivo.

Entrevistadora – Adaptação e reconstrução de dispositivos de RVCC. Quais são os instrumentos utilizados durante o processo? Desses quais são adaptados e quais foram construídos de novo?

Formadora 2 – Os instrumentos que utilizo para além do referencial, das tais fichas que já falei atrás, utilizo também grelhas de registo e uma coisa que eu faço muito é a observação directa, portanto, tento conversar com o adulto e também vou tirando conclusões através dessas conversas. Em relação aos instrumentos que foram construídos ou adaptados, uns foram adaptados outros foram construídos por mim.

Entrevistadora – Qual é o seu papel neste processo?

Formadora 2 – Tenho um papel activo na utilização de todos os instrumentos que referi anteriormente.

Entrevistadora – Divulgação do processo de RVCC. Que actividades são realizadas no âmbito do processo de RVCC e qual é o seu papel nessa divulgação?

Formadora 2 – As actividades que são realizadas passam essencialmente pela divulgação no jornal cá da terra que se chama “Ecos de Grândola”, divulgação também na rádio local, faz-se contacto directo com a população, distribui-se folhetos e participamos também nalguns eventos de divulgação tais como a feira do comércio tradicional que foi organizada pelos comerciantes locais onde nos disponibilizaram um espaço para nós fazermos a divulgação do nosso centro, participámos também na feira do empreendedorismo que também teve o patrocínio da Câmara Municipal de Grândola.

Entrevistadora – Formação complementar. Que actividades realiza no âmbito da Formação complementar?

Formadora 2 – Eu sou formadora de Cidadania e Empregabilidade no nível básico e de Língua estrangeira no âmbito do CLC no secundário. Só tenho dado formação complementar em língua estrangeira. As actividades que realizo passam na medida do possível para além de lhes dar fichas com conteúdos gramaticais por exemplo, tento criar situações o mais autêntico possível de interacção linguística que proporcionem aos adultos o desenvolvimento e a aquisição de competências que os ajudem no fundo a desempenhar determinados papéis no seu dia-a-dia quando tiverem necessidade de o fazer.

Entrevistadora – Avaliação. Quais os aspectos positivos e negativos que encontra no decorrer da função que exerce?

Formadora 2 – Começar pelos aspectos positivos, eles assentam especialmente naqueles momentos em que vejo a felicidade dos adultos ao aperceberem-se das competências

que afinal possuem e que até não sabiam ou nunca tinham pensado em tal e gosto de trabalhar com adultos. Os aspectos negativos, é pena haver adultos que se perdem no meio do processo e que não temos conseguido agarrar.

Entrevistadora – Obrigada pela entrevista.